

Eriobotrya Lindl.

Rosângela Simão-Bianchini

Instituto de Botânica de São Paulo; bianchiniibot@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriobotrya*, *Eriobotrya japonica*.

COMO CITAR

Simão-Bianchini, R. 2020. *Eriobotrya* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB87433>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, inermes. Folhas simples de margem denteada ou inteira, estípulas livres ou unidas. Inflorescência em racemo. Flores pentâmeras, monoclinas. Sépalas persistentes no fruto, pétalas alvas, estames 15-40; Ovário ínfero (ou semi-ínfero); estiletes unidos na base. Fruto pomo, com as sépalas persistentes no ápice, mesocarpo carnoso.

COMENTÁRIO

O gênero *Eriobotrya* possui cerca de 20 espécies, todas asiáticas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Kalkman, C. 1993. Rosaceae in *Flora Malesiana* ser. I, Vol. 11 (2): 227-351.

Eriobotrya japonica (Thunb.) Lindl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Mespilus japonica* Thunb.

DESCRIÇÃO

Árvores 3-6 m alt., bastante ramificada. Folhas concentradas no ápice dos ramos, oblongas a elípticas ou oblanceoladas, base cuneada, ápice obtuso, agudo a acuminado, margem curto e esparço denteada, 15-26 x 5-7 cm, face adaxial glabrescente, adaxial denso lanosa a tomentosa, glabrescente quando velhas; duas estípulas unidas. Panículas curtas formadas por racemos, pedúnculos e pedicelos curtos. Pétalas 5 (6) espatuladas ou obovadas, de margem irregular. ovário ínfero, 5-locular, estiletes quase livres, piloso na base. Frutos ovoides a elipsoides, ca. 6 cm compr., amarelo a alaranjado, indumento velutino, suculento, endocarpo membranoso, 2-3 sementes, glabras, lisas.

COMENTÁRIO

Segundo Kalkman (1993) esta espécie tem origem na China, cultivada no Japão por muitos anos e atualmente cultivada em toda a região tropical e subtropical devido seus frutos adocicados e suculentos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, s.n., INPA, 35617,  (INPA0035617)

M. Kirizawa, 553, SP, HUEFS, São Paulo

D. Fernandes, 679, RB, 386535,  (RB00325151), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Trans. Linn. Soc. 13: (1822) 102. 13. (1822) 102.

Kalkman, C. 1993. Rosaceae in Flora Malesiana ser. I, Vol. 11 (2): 227-351.